

1.3 SEMINÁRIO

Seminário é uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate; sua finalidade é pesquisar e ensinar a pesquisar. Essa técnica desenvolve não só a capacidade de pesquisa, de análise sistemática de fatos, mas também o hábito do raciocínio, da reflexão, possibilitando ao estudante a elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos.

Na preparação do seminário são formados grupos que variam entre 5 e 12 integrantes (quando não é individual); se o número de componentes for maior, convém dividi-lo em subgrupos, para maior facilidade de pesquisa e planejamento dos trabalhos.

1.3.1 Estrutura e Funcionamento

No que se refere à estrutura e funcionamento, o seminário pode ser individual, em que os estudos e pesquisas ficam a cargo de um só estudante, que os apresenta à classe, sendo que a extensão refere-se a um dado assunto ou parte dele; no último caso, o tema, subdividido em unidades menores, será sucessivamente abordado por vários estudantes, individualmente. O debate abrangerá a classe toda, incluindo o professor, a quem cabe introduzir o assunto mais amplo, e realizar a apreciação dos trabalhos parciais, chegando, juntamente com a classe, às conclusões finais. Dessa forma, do "fecho" participará não só o mestre, mas todos os discentes. O seminário em grupo apresenta duas modalidades; a primeira, a cargo de um grupo, que fará a exposição através de um elemento escolhido para tal, ou dando a palavra, sucessivamente, a vários ou todos os integrantes. As discussões devem abranger todos os componentes da classe.

Antes delas, porém, podem usar da palavra um ou um grupo "comentador". Este, prepara o seminário da mesma forma que o grupo expositor, mas seu papel será o de questionador e crítico da apresentação, dando maior profundidade ao seminário e propiciando uma crítica mais estruturada. A existência do(s) comentador(es) não exclui a participação do professor. A segunda, com toda a classe: o tema geral será subdividido em subtítulos e formar-se-ão na classe tantos grupos quantos os subtemas. Em primeiro lugar, o professor ou um dos grupos apresenta o tema geral, para uma visão global, depois cada grupo aprofunda a parte que lhe coube; no final, fazem-se o debate e a discussão geral e chegam-se a conclusões, com o auxílio do mestre.

Quanto à duração do seminário, como se realiza no horário normal das aulas, dependendo da extensão, profundidade dos estudos e disponibilidade do tempo, pode prolongar-se por vários dias. Entretanto, cada sessão não deve ultrapassar três horas, para um melhor aproveitamento. Não se pode esquecer que a própria preparação do seminário, quando é realizado por um grupo, requer várias reuniões prévias, para distribuição das tarefas, procura de fontes bibliográficas (quando não há indicação de todas por parte do professor), escolha do(s) relator(es) e integração dos trabalhos diferenciados atribuídos aos elementos do grupo.

1.3.2 Fontes

O seminário, como técnica de estudo, pode ser aplicado em qualquer setor do conhecimento. Assim, as fontes que originam um assunto para seminário são as mais variadas:

- a) temas constantes de um programa disciplinar, mas que necessitam de conhecimentos mais aprofundados;
- b) temas complementares a um programa disciplinar;
- c) temas novos, divulgados em periódicos especializados, referentes à disciplina em questão;
- d) temas atuais, de interesse geral, com ideias renovadoras;
- e) temas específicos, atualizados, adequados a um programa de seminário.

1.3.3 Componentes

Os componentes de um seminário são:

- a) Coordenador - geralmente o professor. Cabe a ele propor os temas a serem estudados, indicar uma bibliografia inicial (em raros casos, a global), estabelecer uma agenda de trabalhos e fixar a duração das sessões. Pode, eventualmente, orientar as pesquisas, mas geralmente preside e coordena a apresentação dos seminários. Antes de realizá-los, pode introduzir o assunto geral do qual é possível que derivem vários subtemas: ao final dos debates, sozinho ou com a participação da classe e do grupo expositor, sintetiza as conclusões globais. Deve fazer uma apreciação geral dos resultados, se necessário complementando alguns itens.
- b) Organizador - figura que surge apenas quando o seminário é grupal, e as tarefas são divididas entre seus integrantes. Faz parte de suas atribuições marcar as reuniões prévias, coordenar as pesquisas e o material e, de preferência, designar os trabalhos a cada componente.
- c) Relator ou Relatores - é aquele que expõe os resultados dos estudos; pode ser um só elemento, vários ou todos do grupo, cada um apresentando uma parte. Apesar da figura do relator, se o seminário é grupal e não individual, a responsabilidade pelo seu êxito cabe a todos os elementos. Em seminários individuais o relator é o responsável único pela preparação, pesquisa e apresentação.
- d) Secretário - é o estudante designado pelo professor para anotar as conclusões parciais e finais do seminário, após os debates. Pode ser substituído pelo organizador ou professor.
- e) Comentador - pode ser um só estudante ou um grupo diferente do responsável pelo seminário. Só aparece quando se deseja um aprofundamento crítico dos trabalhos e é escolhido pelo professor. Deve estudar com antecedência o tema a ser apresentado com o intuito de fazer críticas adequadas à exposição, antes da discussão e debate dos demais participantes da classe.
- f) Debatedores - correspondem a todos os alunos da classe. Depois da exposição e da crítica do comentador (se houver), devem participar fazendo perguntas, pedindo esclarecimentos, colocando objeções, reforçando argumentos ou dando alguma contribuição.

1.3.4 Etapas

As etapas de um seminário são as seguintes:

a) o coordenador (professor) propõe determinado estudo, indica a bibliografia mínima, forma os grupos de seminário, escolhe o comentador e o secretário;

b) formado o grupo, este escolhe o organizador, decide se haverá um ou mais relatores, divide as tarefas, inicia o trabalho de pesquisa, de procura de informações, através de bibliografia, documentos, entrevistas com especialistas, observações etc. Depois, reúne-se diversas vezes, sob a coordenação do organizador, para discutir o material coletado, confrontar pontos de vista, formular conclusões e organizar os dados disponíveis. Sob este aspecto, apresentam-se as seguintes fases:

- determinação do tema central que, como um "fio condutor", estabelece a ordenação do material;

- divisão do tema central em tópicos;

- análise do material coletado, procurando subsídios para os diferentes tópicos, sem perder de vista os objetivos derivados do tema central;

- síntese das idéias dos diferentes autores analisados, resumo das contribuições, visando à exposição que deve apresentar:

- introdução - breve exposição do tema central (proposição) dos objetivos e tópicos;

- desenvolvimento - apresentação das partes numa sequência organizada, envolvendo explicação, discussão e demonstração (exemplos);

- conclusão - síntese de toda reflexão, com as contribuições do grupo para o tema;

- bibliografia - incluindo todas as obras e documentos utilizados, além de especificação das qualidades dos especialistas consultados;

c) concluídos os estudos e pronto o seminário, a classe se reúne, sob a orientação do coordenador;

d) o(s) relator(es), em plenário (classe), apresentam os resultados dos estudos, obedecendo a sequência lógica determinada;

e) o comentador, após a exposição, intervém com objeções, subsídios e críticas;

f) a classe, a seguir, participa das discussões e debates, fazendo indagações, reforçando ou refutando afirmações, dando, enfim, contribuições para o tema;

g) ao final, o coordenador do seminário faz uma síntese e encaminha para as conclusões finais, que podem ficar a seu cargo, ao do grupo expositor ou de toda a classe. Faz a avaliação final e, se julgar que o assunto ficou incompleto ou faltam alguns ângulos a serem apresentados, pode recomendar novo seminário.

1.3.5 Exemplo do Procedimento em Seminário

A - PREPARAÇÃO

As atividades discentes são desenvolvidas de acordo com os assuntos programados sob a forma de roteiros, discutidos e auto-avaliados por todos os participantes do grupo. Sob a orientação ou não do professor, nos termos das fontes consultadas, deve ser preparado, com antecedência de pelo menos uma semana, um roteiro para o seminário, e as respectivas cópias distribuídas não somente entre os participantes, mas também o professor e, se possível, todos os alunos da classe; se não, pelo menos o comentador ou grupo comentador.

B-ROTEIRO

Não deve ser mero resumo ou síntese, mas expressar o que foi apreendido, aquilo que se presta à aprendizagem ou se apresenta como apontamento didático para a consulta.

Sua estrutura abrange:

a) plano

- deve expressar, através das unidades (com títulos, subdivisões), as palavras-chave adequadamente escolhidas;
- tem de provar que se leu com espírito crítico, revelando habilidade intelectual e não confundindo o pensamento do autor com os fatos por ele trabalhados;
- necessita estabelecer correlações para os aspectos comuns ou para que os assuntos interligados (espacial e temporalmente) sejam apresentados em uma unidade ou divisão;
- precisa dar preferência à indicação das circunstâncias que revelam mudanças na evolução conjuntural do processo.

b) introdução (começo)

Aqui, o grupo deve cumprimentar a turma, apresentar-se e dizer o tema da apresentação:

- linguagem pessoal na apresentação da proposição central;
- objetividade e concisão;

c) conteúdo

- deve ser apresentado dividido em unidades, com linguagem objetiva e concisa; não se deter em pormenores;
- a transcrição de trechos só deve ser feita quando necessário;
- deve-se evitar a reprodução dos títulos e subtítulos das obras consultadas.

d) conclusão

- interpretação pessoal;

- linguagem objetiva e concisa.

e) elementos complementares

- participantes do grupo, com indicação do organizador;
- data da apresentação.

c - AVALIAÇÃO

A avaliação do professor deve abranger vários itens:

a) sobre o procedimento na elaboração do roteiro:

- exatidão da matéria;
- planejamento:
 - unidade e equilíbrio do plano;
 - sequência no desenvolvimento;
- adequação da matéria:
 - à classe;
 - ao tempo disponível;
- seleção da matéria:
 - qualidade;
 - quantidade.

b) sobre a exposição oral:

- qualidade da exposição:
 - controle de si;
 - voz e vocabulário;
 - relacionamento com a classe;
- seleção e uso do material didático:
 - uso do quadro-negro;
 - uso de ilustrações, textos etc.;
 - outros recursos didáticos empregados (slides).

REFERÊNCIA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.